

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**CARTOGRAFANDO CENAS DE CUIDADO DE QUEM VIVE NAS RUAS EM  
SOFRIMENTO MENTAL: AÇÃO INTERSETORIAL**

*Stela Mari Dos Santos (stela.mari.santos@uel.br)*

*Maria Eduarda Romanin Seti (mariaseti12@hotmail.com)*

*Sara Gladys Toninato (sara.toninato@gmail.com)*

*Emilly Pennas Marciano Marques (emilly.marques@uel.br)*

*Liz Bárbara Esteves Araujo (lizbarbaraaraujo@gmail.com)*

*Gabriel Pinheiro Elias (gabriel.pinheiro.elias@uel.br)*

*Josiane Vivian Camargo De Lima (josivivian@uel.br)*

*Rossana Staevie Baduy (robaduy@gmail.com)*

*Regina Melchior (reginamelchior@uel.br)*

*Maira Sayuri Sakay Bortoletto (mairuska@gmail.com)*

As pessoas que vivem nas ruas têm suas vivências marcadas por intervenções violentas, evidenciando os efeitos da lógica necropolítica. As políticas públicas operam e oscilam entre práticas que capturam as existências na busca da adequação à lógica do controle e disciplina dos corpos e práticas que apostam na potência de todas as existências e no cuidado nas brechas. Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “Cartografando cenas de cuidado

de quem vive nas ruas em sofrimento mental: da repetição à diferença”, cujo percurso metodológico escolhido foi a cartografia. A imersão no campo ocorreu entre agosto e novembro de 2024 na equipe do Consultório na Rua do Município de Londrina. No início do ano de 2024, próximo ao período eleitoral, a gestão municipal convocou os profissionais da saúde, assistência e segurança pública para determinar a realização de uma “Ação Intersetorial”, com o objetivo de realizar a retirada das pessoas que vivem nas ruas da região central. Ao fim de cada ação intersectorial, é realizada uma reunião, onde são discutidos casos, fluxos, ofertas da rede, processos de trabalho. A ação intersectorial proporcionou que os serviços se conhecessem entre si e compartilhassem e disputassem visões de cuidado, e, embora tenha sido convocada na perspectiva higienista, e tenha também produzido intervenções nos corpos de maneira a controlá-los e interditá-los, como por exemplo nas situações de internações psiquiátricas involuntárias, ao mesmo tempo, produziu um espaço importante de diálogos e construções conjuntas. A todo momento as disputas de regimes de verdade aparecem, como maneiras de operar que buscam manter estratégias necropolíticas, em contraposição à brechas de produção de outros mundos, de outras formas de cuidar a partir dos encontros e das relações. São nos espaços de disputa onde é possível explicitar os regimes de verdade, debater e construir outras possibilidades de cuidado em saúde.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; necropolítica; rede intersectorial.